◄ Filipenses 2: 4 ►

Não olhe todos os homens por suas próprias coisas, mas todos os homens também pelas coisas dos outros.

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Haydock • Hastings • Homilética • ICC • JFB • Kelly • KJT • Lange • MacLaren • MHC

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(4) **Não olhe todos os homens por suas próprias coisas.** - Este versículo descreve similarmente o efeito positivo desse "ser de uma mente" como consistindo no poder de compreensão e simpatia em relação às "coisas dos outros" - não apenas os interesses, mas também as idéias e sentimentos dos outros.

"Olhar" aqui é algo mais do que "procurar" (como em Filipenses 2:21). Expressa essa percepção dos pensamentos, esperanças, aspirações dos outros, que apenas um amor esquecido pode dar, bem como o cuidado de considerar seu bem-estar e felicidade. No entanto, pela palavra "também", vemos que São Paulo, no espírito de algumas formas do transcendentalismo moderno, não denuncia toda autoconsciência e amor próprio, como em um sentido ruim "egoísta". Pois o homem é individual como bem como

social; ele pode subordinar “suas próprias coisas” às “coisas dos outros”, mas não pode ignorá-las.

Comentário conciso de Matthew Henry

2: 1-4 Aqui estão outras exortações aos deveres cristãos; à mesmice e humildade, de acordo com o exemplo do Senhor Jesus. A bondade é a lei do reino de Cristo, a lição de sua escola, a libré de sua família. Vários motivos para o amor fraterno são mencionados. Se você espera ou experimenta o benefício da compaixão de Deus

por si mesmo, seja compassivo um com o outro. É uma alegria dos ministros ver pessoas com a mesma opinião. Cristo veio nos humilhar, não exista entre nós um espírito de orgulho.
Devemos ser severos com nossos próprios defeitos e rápidos em observar nossos próprios defeitos, mas prontos para fazer concessões favoráveis para os outros.
Devemos cuidar gentilmente dos outros, mas não sermos ocupados em assuntos de outros homens. Nem a paz interior nem a exterior podem ser desfrutadas, sem humildade

mental.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

Não olhe todos os homens por suas próprias coisas - isto é, não seja egoísta. Não deixe que seu cuidado e atenção sejam totalmente absorvidos por suas próprias preocupações ou pelas preocupações de sua própria família. Demonstre um interesse terno pela felicidade do todo e deixe o bem-estar dos outros se aproximar de seus corações. Isso, é claro, não significa que haja interferência imprópria nos negócios de outras pessoas, ou

que devemos ter o caráter de "corpos ocupados nos assuntos de outras pessoas" (compare 2 Tessalonicenses 3:11 , nota ; 1 Timóteo 5:13 , nota; 1 Pedro 4:15 , nota); mas que devemos considerar com solicitude apropriada o bem-estar dos outros e nos esforçar para fazer bem a eles.

Mas todo homem também sobre as coisas dos outros - É dever de todo homem fazer isso. Ninguém tem liberdade para viver por si mesmo ou desconsiderar as necessidades dos outros. O objetivo desta regra é romper o estreito

espírito de egoísmo e produzir uma consideração benevolente pela felicidade dos outros. Em relação à regra, podemos observar:

(1) Não devemos ser "intrometidos" nas preocupações dos outros; veja as referências acima. Não devemos tentar investigar seus propósitos secretos. Todo homem tem seus próprios planos, pensamentos e intenções, que ninguém mais tem o direito de investigar. Nada é mais odioso que um intrometido nas preocupações

dos outros.

(2) não devemos ignorar nossos conselhos quando eles não são procurados ou em horários e locais fora de época, mesmo que os conselhos sejam bons em si. Ninguém gosta de ser interrompido para ouvir conselhos; e não tenho o direito de exigir que ele suspenda seus negócios para que eu possa lhe dar um conselho.

(3) não devemos encontrar falhas no que diz respeito exclusivamente a ele. Devemos lembrar que existem algumas coisas que são da conta dele,

não nossa; e devemos aprender a "possuir nossas almas em paciência", se ele não der tanto quanto pensamos que deveria ter objetos benevolentes, ou se vestir de maneira a não agradar ao nosso gosto, ou se entregar a coisas que não concordam exatamente com nossos pontos de vista. Ele pode ver razões para sua conduta que não vemos; e é possível que esteja certo e que, se entendemos o caso todo, deveríamos pensar e agir como ele. Muitas vezes reclamamos de um homem porque be não dá o que pensamos que deveria a objetos

de caridade; e é possível que ele seja miseravelmente mesquinho e estreito. Mas também é possível que ele fique mais envergonhado do que sabemos; ou que ele possa então ter exigências contra ele das quais somos ignorantes; ou que ele possa ter numerosos parentes pobres dependentes dele; ou que ele dá muito com "a mão esquerda", que não é conhecida pela "mão direita". De qualquer forma, é problema dele, não nosso; e não estamos qualificados para julgar até entendermos todo o caso.

(4) não devemos ser fofogueiros

(4) não devemos ser fofoqueiros sobre as preocupações dos outros. Não devemos caçar pequenas histórias e pequenos escândalos respeitando suas famílias; não devemos investigar assuntos domésticos, divulgá-los no exterior e ter prazer em circular coisas cheias de casa em casa. Existem segredos domésticos que não devem ser traídos; e dificilmente existe uma ofensa de caráter mais mesquinho ou mais prejudicial do que divulgar ao público o que vimos uma família cuja hospitalidade desfrutamos.

(5) onde o dever e a bondade

cristãos exigem que examinemos as preocupações dos outros, deve haver a maior delicadeza. Até as crianças têm seus próprios segredos, e seus próprios planos e diversões, em pequena escala, tão importantes para eles quanto os maiores jogos que estamos jogando na vida; e sentirão que a intromissão de um intrometido é tão odiosa para eles quanto deveríamos em nossos planos. Um pai delicado, portanto, que sem dúvida tem o direito de saber tudo sobre seus filhos, não se intrometerá rudemente em suas

privacidades nem se intrometerá em suas preocupações. Portanto, quando visitamos os doentes, embora demonstremos uma terna simpatia por eles, não devemos ser muito cuidadosos ao investigar suas doenças ou sentimentos. Portanto, quando aqueles com quem simpatizamos trouxeram suas calamidades por sua própria culpa, não devemos fazer muitas perguntas sobre isso. Não devemos examinar muito de perto quem fica pobre pela intemperança ou que está na prisão por crime. E assim, quando vamos simpatizar com

quando vamos simpatizar com aqueles que foram, por uma inversão de circunstâncias, reduzidos de riqueza a penúria, não devemos fazer muitas perguntas. Devemos deixá-los contar sua própria história. Se eles voluntariamente nos fazem seus confidentes, e nos contam tudo sobre suas circunstâncias, está bem; mas não evitemos as circunstâncias ou ferimos seus sentimentos por nossas perguntas impertinentes, ou por nossa simpatia indiscreta em seus assuntos. Sempre existem segredos que os filhos e filhas do infortúnio gostariam de guardar para si.

No entanto, enquanto essas coisas são verdadeiras, também é verdade que a regra diante de nós exige positivamente que demonstremos interesse pelas preocupações dos outros; e pode ser considerado como implicando as seguintes coisas:

(1) Devemos sentir que os interesses espirituais de todos na igreja são, em certo sentido, nosso próprio interesse. A igreja é uma. É confederado junto para um objeto comum. A cada um é confiada uma parte da honra do todo, e a conduta de um membro afeta o caráter de

membro afeta o caráter de todos. Devemos, portanto, promover, de todas as formas possíveis, o bem-estar de todos os outros membros da igreja. Se eles se perderem, devemos adverti-los e suplicá-los; se eles estão errados, devemos instruí-los; se eles estão com problemas, devemos ajudá-los. Todo membro da igreja reivindica a simpatia de seus irmãos e deve sempre encontrá-la quando suas circunstâncias exigirem.

(2) há circunstâncias em que é apropriado examinar com interesse especial as

preocupações temporais de outros. É quando os pobres, os órfãos e os aflitos devem ser procurados para serem ajudados e aliviados. Eles são aposentados e modestos demais para pressionar sua situação pela atenção dos outros e precisam que outros manifestem um cuidado generoso em seu bem-estar, a fim de aliviá-los. Isso não é interferência imprópria em suas preocupações, nem será considerado.

(3) por uma razão semelhante, devemos buscar o bem-estar de todos os outros em um sentido

todos os outros em um sentido espiritual. Devemos procurar despertar o pecador e levá-lo ao Salvador. Ele é cego e não virá ele mesmo; despreocupado e não buscará a salvação; cheio do amor deste mundo, e não buscará um melhor; dedicado a atividades que o levarão à ruína, e ele deve ser informado disso. Não é mais uma interferência imprópria em suas preocupações avaliá-lo de sua condição e tentar levá-lo ao Salvador, do que advertir um homem em uma noite escura, que caminha à beira de um precipício, de sua perigo; ou despertar alguém do sono cuja

casa está em chamas. Da mesma maneira, não é mais intrometer-se nas preocupações de outrem dizer a ele que existe um céu glorioso que pode ser dele, do que avisar a um homem que há uma mina de minério de ouro em sua fazenda. É do próprio interesse do homem e é da responsabilidade de um amigo lembrá-lo dessas coisas. Ele faz um favor a um homem que diz que ele tem um Redentor e que existe um céu para o qual ele pode subir; ele faz a seu próximo a maior bondade possível, que o avalia que existe

um mundo de infinito sofrimento e lhe fala de uma maneira fácil pela qual ele pode escapar dele. O mundo ao redor depende da igreja de Cristo para ser avisada dessas verdades. Os frívolos não advertem os tolos de seu perigo; a multidão que aperta o teatro ou o salão de baile não vai avisar aos que estão lá que estão no caminho do inferno; e todo mundo que ama seu próximo deve sentir interesse suficiente nele para dizer que ele pode ser eternamente feliz no céu.

Comentário da Bíblia de

Jamieson-Fausset-Brown

4. Os manuscritos mais antigos diziam: "Não olhando cada um de vocês (plural, grego) por suas próprias coisas (isto é, não tendo consideração apenas por eles), mas cada um de vocês pelas coisas de outros" também. Compare Php 2:21; também o próprio exemplo de Paulo (Filipenses 1:24).

Comentários de Matthew Poole

Ver. 4,5 **Deixei;** a maioria das traduções expressa a partícula grega causal ou bastante ilativa, que a nossa aqui omite como

palavrão. Contudo, o apóstolo os exorta a exercer abnegação, amor mútuo e uma condescendência calorosa entre si, a partir do grande exemplo de Jesus Cristo, **2 Coríntios 8: 9** : para que a mente que estava em Cristo possa ser percebido em nós, que, se espirituais, julgam todas as coisas e têm a mente de Cristo; sendo iluminados pelo mesmo Espírito, julgamos como ele veio em carne: ou: Seja encontrada a mesma afeição em você que realmente estava nele, **Mateus 11:28 João 13:15** .

Exposição de Gill de toda a

Exposição de Gill de toda a Bíblia

Olhe, nem todo homem por suas próprias coisas, ... Não que um homem deva cuidar de seus assuntos mundanos, olhar bem para eles e prover coisas honestas aos olhos de todos, para si e sua família, caso contrário, ele seria pior que um infiel; mas ele não deve buscar sua própria vantagem privada e prefere-a a um bem público; consequentemente, a versão siríaca diz: "nem ninguém tome cuidado consigo mesmo, mas também todos os seus vizinhos"; e a versão em árabe

assim: "e nenhum de vocês olhe para aquilo que conduz a si mesmo, mas todos olhem para as coisas que podem conduzir ao amigo"; mas isso respeita as coisas espirituais e os dons espirituais: um cristão não deve buscar sua própria honra e aplausos, e ter sua própria vontade, e um ponto em uma igreja segue seu próprio caminho, mas deve consultar a honra de Cristo, o bem de Deus. outros e a paz da igreja; ele não deve considerar seus próprios dons, pode vê-los e atribuí-los à graça de Deus, e usá-los para sua glória, mas não para

admira-los ou a si mesmo por
eles, e se orgulhar deles, e
elevar-se acima dos outros,
negligenciando e não prestando
atenção nas habilidades
superiores dos outros:

mas todo homem também
sobre as coisas dos outros; não
nas coisas mundanas,
ocupando-se dos assuntos de
outros homens e com os quais
ele não tem nada a ver, mas dos
sentimentos e razões dos
outros; que ele deve pesar e
considerar, e se eles superam e
desequilibram os seus, devem
ceder a eles; ele deve observar
os dons superiores dos outros,

possuí-los e reconhecê-los; que é a maneira de se submeterem no temor de Deus e promover a verdade, a amizade e o amor.

Geneva Study Bible

Não olhe todos os homens por suas próprias coisas, mas todos os homens também pelas coisas dos outros.

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Testamento Grego do Expositor

Fil 2: 4 . As autoridades são bastante equilibradas no caso das leituras alternativas ἕκαστος

e **ἕκαστοι** (ver nota **crítica**). Provavelmente edd. têm razão ao preferir as últimas, tanto por causa da variedade de suas testemunhas quanto por sua aptidão no contexto. Além disso, quanto mais difícil, seria muito suscetível de correção. **σκοποῦντες** tem autoridade avassaladora a seu favor. “Nenhuma parte está interessada apenas nos seus próprios interesses, mas também nos interesses do resto.” **Ἕκαστοι** (frequente neste sentido no grego clássico) = cada grupo, cada combinação. - **ἑτέρων** . Usado com rigor estrito

em oposição a ἑαυτῶν . Freqüentemente, ele tem um uso menos rigoroso no Novo Testamento. Pela maneira gentil com que ele lida com eles, não podemos supor que ainda houvesse um aluguel sério na Igreja das Filipinas. Provavelmente, ele já se lembrou da festa que se sentiu despertada pelo desacordo entre Euodia e Syntyche. A opinião da comunidade cristã foi dividida. Obviamente, isso pode levar a problemas sérios. Ele já os implorou que fossem da mesma opinião (Filipenses 2: 2). A maneira de alcançar essa

harmonia é o altruísmo. “A ética de Paulo é pelo menos tanto social quanto ética individual” (Hitzm., *NT Th.* , Ii., 162. Discussão instrutiva).

Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

4) *Look*] Melhor, com evidências documentais, o look.— “ *Look... on* ” se torna no RV “ *look... to* ”, uma mudança que não é muito necessária. - O look é o olhar de simpatia, interesse gentil *e* cooperação *esquecida* . Este pequeno verso é uma lição nobre e abrangente da ética cristã.

todo homem ... todo homem] O grego aqui, no primeiro caso provavelmente, no segundo certamente, dá "cada" *no plural;* uma frase que pode ser parafraseada "cada *círculo* ", "cada *conjunto* " ou algo parecido. Se grupos ou facções mesquinhas fossem a desgraça da Igreja das Filipinas, essa linguagem teria um ponto especial.

Gnomen de Bengel

Fil 2: 4 . **Μὴ τὰ ἑαυτῶν**) *não apenas o seu próprio* interesse, nem por sua própria conta: comp. PHP 2:21. - **u useful τὰ - τὸ**

) A utilidade pervertida é múltipla; a verdadeira utilidade é simples e única. [15] Essa é a diferença entre *TA* e *TO* . [16]

[15] Portanto, o plural, **τὰ** , é usado no primeiro caso; o singular, **τὸ** , neste último: uma distinção perdida na leitura dos ingleses. Versado.

[16] A margem do Ed. Mais velho, que tem o sufrágio do germe. Vers., Prefere a leitura **μὴ τὰ - καὶ τὸ** , mas a margem do 2º Ed. declara a leitura **τὸ** , não sei se, no começo ou no final do versículo, não tenho muita certeza.

Nenhum, exceto MSS uncial inferior. leia τὸ na segunda posição. ABC Vulg. e Rec. Leitura de texto καὶ τὰ . D corrigiu G *fg e* leu τὰ τῶν . - ED.

Comentários do púlpito

Versículo 4. - Não olhe todos os homens por suas próprias coisas, mas todos os homens também pelas coisas dos outros . Traduzir, "olhar" como RV, não tornando o próprio interesse o único objeto da vida, mas também os interesses, sentimentos, vontades dos outros. Cada homem deve, em

certa medida, observar suas próprias coisas, - o καί implica isso; mas ele deve considerar os outros se ele é realmente cristão.

Estudos da Palavra de Vincent

Look (σκοποῦντες)

Atentamente: fixando a atenção, com desejo ou interesse. Então Romanos 16:17 ; Filipenses 3:17 ; 2 Coríntios 4:18 . Daí muitas vezes mirar; compare σκοπός a marca, Filipenses 3:14 . Os particípios estimando e olhando são usados com a força de imperativos. Veja em

Filipenses 2: 4 Alemão

Bible Hub

Flights of Fancy

Nov. 21-Jan. 26